

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ENTREVISTA AO PROGRAMA “JOELMIR BETTING” – GLOBONEWS

Ministro Luiz Carlos Bresser Pereira

São Paulo, 7 de março de 1999

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entrevista do Ministro Luiz Carlos Bresser Pereira
Programa do Joelmir Betting -
Canal : Globonews
Data : 7 de março

Joelmir Betting – Antes, nós estávamos vivendo numa crise fiscal russa sem fim, que agora entrega o bastão à bola quadrada para uma crise cambial que agrava ainda mais a crise fiscal. E nessa praça de tiroeio, o governo obriga-se, como fez ainda essa semana, a aumentar impostos numa ponta e enxugar gastos na outra. O corte de gastos alcança toda a carteira de investimentos reprodutivos dentro da setor público. E como fica nessa austeridade orçamentária em estado de choque os programas de governo que respondem, por exemplo, pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país, que é a nossa grande aposta no futuro? É o que vamos conversar, neste espaço aberto, com o Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Carlos Bresser Pereira - ministro que respondia até dezembro pelo comando do ministério da Administração e dentro dele, pela realização da reforma administrativa, dentro de uma reforma mais ampla do Estado Brasileiro.

Senhor ministro, que impacto pode ser avaliado, até agora, dessas medidas de contenção de gastos dentro do Ministério da Ciência e Tecnologia?

Bresser Pereira - O ministério não tem sido muito atingido. De qualquer forma, a estimativa que eu tenho é que o corte que está acontecendo é de mais ou menos 12% do orçamento. Mas é relativamente pequeno, porque não estão havendo cortes nas bolsas (Doutorado, Mestrado e Pesquisa) dos pesquisadores e cientistas brasileiros.

Betting – Inclusive, nessa semana, o Ministério colocou na Internet algumas boas notícias sobre as bolsas...

Bresser - Na verdade, as Comissões de pares de cientistas se reuniram no CNPq , neste último mês - primeiro a de Ciências Biológicas, depois a de Exatas e depois as de Humanas. As bolsas foram distribuídas de acordo com critérios muito rígidos e muito firmes: as de Doutorado, que foram quase seis mil e as bolsas de produtividade em pesquisa. Estas bolsas foram distribuídas no mesmo nível em que foram distribuídas no ano passado. Foi tudo colocado na Internet para que todos os pesquisadores possam verificar o que eles e os outros receberam

Betting - A decisão desta semana de suspender contratações, concursos e promoções no setor público afeta a área de Ciência e Tecnologia?

Bresser - Isto não. Afeta pouco porque o ministério previa alguns concursos que seriam realizados na área dos estudos de pesquisa. Esses concursos eram poucos, envolvendo apenas em torno de vinte e quatro pesquisadores. Provavelmente, não vamos poder realizá-los mais neste ano.

Betting - É claro que o orçamento nunca satisfaz o ministro e muito menos a sociedade, no caso do Ministério da Ciência e Tecnologia, de zero a dez que nota o senhor daria para o orçamento, dentro das necessidades do País, hoje ?

Bresser – Costumo dizer que dinheiro do Governo é sempre escasso por definição, porque ele vem dos contribuintes. No ministério, por exemplo, 80% dos recursos recebidos são repassados para cientistas, tecnólogos e os institutos de pesquisa e tecnologia do País. O dinheiro que é dado, ainda que muito merecido, é escasso por definição, pois todos querem mais. Quer dizer, o nosso problema é ter um pouco mais, sempre que possível. O mais importante, creio, é aplicar bem, e com critério para financiar uma ciência e tecnologia que sejam relevantes para o país.

Betting - Até porque no Ministério da Ciência e Tecnologia me parece baixa a proporção da atividade de meio dentro do orçamento; quer dizer, o grosso é a atividade fim mesmo.

Bresser - Sim, sem dúvida, porque é um ministério razoavelmente magro, enxuto; e podia-se enxugar mais e isso aos poucos se vai fazendo. Há toda uma preocupação minha nessa ilustração de deixar bem claro o que é “fomento” e o que é “meio”.

Betting - Até quando o Brasil vai continuar investindo em Ciência e Tecnologia, menos de 1% do PIB e com o setor privado respondendo por apenas um terço desse investimento total?

Bresser - Nós já estamos investindo mais. Estamos investindo cerca de 1,3%, ou, quase 1,4% do PIB...

Betting - Já está em 1,4?

Bresser - Sim, quase 1,4%...

Betting - Então já é um recorde?

Bresser – Sim, é um recorde histórico. Sem dúvida, Joelson, e isso se deveu, principalmente, não ao aumento de gastos do Governo, que não tem havido nestes últimos anos, mas pelo fato de que duas leis, especialmente a Lei de Informática (Lei 8.248), que dá um incentivo fiscal importante para as empresas que investem em informática e telecomunicações. É um incentivo igual ao que existe na Zona Franca de Manaus...

Betting - Quer dizer, a Zona Franca fora da Zona Franca.

Bresser - Sim, é uma isenção de IPI e também uma redução de cerca de 7% de ICMS. Isso aumentou substancialmente os investimentos em tecnologia: para as empresas se beneficiarem, elas tem que investir, no mínimo, 5% de suas vendas em desenvolvimento tecnológico e científico.

Betting – *Agora, com a chegada sem aviso prévio da globalização da economia, com choques encavalados de compressão dos mercados e modernização das empresas, nós temos algo parecido hoje, ou seja, pode-se pensar que estamos trabalhando com uma política nacional para a ciência e tecnologia?*

Bresser – A primeira coisa é que temos que entender que houve um aumento nesta década da produtividade da indústria e da cultura brasileira e isso deveu-se, principalmente, à política de abertura comercial, que obrigou as empresas a se tornarem mais competitivas. Agora, ao mesmo tempo em que as empresas se obrigam a competir – isso é abertura comercial- precisa-se dar-lhes apoio para que se tornem mais competitivas internacionalmente.

Antigamente, fazia-se política industrial e tecnológica protegendo as indústrias contra a competição estrangeira. Agora é o inverso: tem que dar-lhes capacitação para que elas compitam internacionalmente. Nesse sentido, nós temos uma política que é a Lei de Informática, como já disse, e, principalmente, todo um trabalho que vem sendo realizado pelo CNPq, pela FINEP e por vários programas dentro do MCT que agora está passando por um processo de reorganização.

Estamos transferindo boa parte desses programas para o CNPq. Eles promovem uma interação entre a ciência e a empresa, quer dizer, entre os cientistas e a empresa; e também a formação de redes entre os cientistas. E na rede também participam, além dos cientistas, as empresas e as associações de empresários, de forma que o cientista e o tecnólogo ficam com uma noção mais clara de qual é a demanda que existe para o seu trabalho e eles não ficam totalmente isolados. Isso é muito importante. Tudo isso faz parte de uma integração da ciência e da tecnologia.

Betting – *Essa integração empresa e escola, nesse nível, já atingiu um padrão internacional, no Brasil?*

Bresser – Isso é outra coisa. A interação empresa - escola também vem acontecendo e essa já não é mais uma ação direta do MCT; está mais para a esfera do Ministério da Educação. O que o MCT faz - através do CNPq, da Finep, da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico do MCT - é a interação entre laboratórios de pesquisa científica e tecnológica, universidades e institutos de pesquisa isolados e a empresa. Essa é a interação que é feita através de montagens; não só de ligações entre elas, mas também de redes de comunicação, que são fundamentais, porque uma coisa importante é que toda pesquisa tecnológica acontece de forma interdisciplinar, com a participação de muitas pessoas e áreas. Esta é a técnica nova de promover a tecnologia no País.

Betting – *E haveria também uma interação, já bem nítida, entre política tecnológica e política industrial no Brasil?*

Bresser – Nós temos uma relação muito próxima entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. É tão próxima que o Celso Lafer, que é muito amigo meu, convidou o mesmo secretário que eu para sua secretaria de desenvolvimento industrial, e eu o convidei para a de tecnologia do MCT; só que ele conseguiu levá-lo e eu tive que arranjar outro. Isso mostra a identidade de posições.

Betting – *Porque pela primeira vez, o ministro da Ciência e Tecnologia assume também a presidência do CNPq?*

Bresser – O que aconteceu foi o seguinte: o CNPq é uma instituição que existe desde 1951. Tem uma tradição de apoio à ciência no Brasil muito importante. Em 1985, trinta e quatro anos depois, foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia que ficou em cima. O Ministério não conseguia ser o formador de políticas e o CNPq o executor delas. O que aconteceu foi um conflito permanente entre as duas instituições, uma competição irracional entre elas com duplicação de esforços e várias coisas desse tipo, que independiam das pessoas. Pessoas da melhor qualidade estavam em conflito. Começaram a surgir vários programas dentro do MCT, mas que deviam estar no CNPq.

Quando cheguei ao Ministério, achei que era importante fazer uma integração maior entre as duas instituições, que não são tão grandes assim; por exemplo, transferir para o CNPq toda uma série de programas que estavam no Ministério; nomear três vice-presidentes, de forma que, por exemplo, o vice-presidente de Ciências Biológicas é também quem faz a política científica nesta área e na área de biologia e das ciências da vida. O vice-presidente de Ciências Exatas faz também a política nacional do País, nesta área ... Então, isso está resultando numa integração muito maior e um aproveitamento muito melhor dos recursos escassos que nós temos.

Betting – *E em relação à Finep, que é uma agência que financia a Ciência e Tecnologia no Brasil. Ela terá o seu orçamento ampliado ou vai continuar no limite?*

Bresser – Não. Tem ampliado. A Finep, em 1992 ou 1993, teve o seu patrimônio líquido negativo. Depois, nestes últimos anos, graças a uma estratégia de recapitalização, passou a ter um patrimônio líquido crescente, de forma que hoje ela já tem um patrimônio em torno de 500 milhões de reais, que é substancial e que nós esperamos poder continuar aumentando, e, pressa linha, temos tido o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico, e do FAT, que tem permitido essa capitalização da Finep.

Betting – *Voltando à questão dos incentivos fiscais para o investimento empresarial em Ciência e Tecnologia. Essa lei de incentivos que é o pulo do gato dos países industrializados, no caso do Brasil ela sofreu até um retrocesso sobrando só para a informática e só para a Zona Franca de Manaus.*

Como é que a gente pode retomar esse processo, mesmo dentro dessa neura global de ajuste fiscal a ferro e fogo?

Bresser – Primeiro, há o problema que nós temos a Lei de Informática, que é extremamente importante para as economias do Sul e da Bahia, que é o terceiro Estado com mais investimentos de empresas de informática no País. É uma lei que dá isenção de 15% do IPI e mais uma parte de isenção de ICMS. Essa lei se esgota em outubro...

Betting – Deste ano?

Bresser – Deste ano. Então nós temos que prorrogá-la e nós estamos trabalhando...

Betting – Prorrogá-la com mudanças ou no modelo atual?

Bresser – A minha intenção é mudá-la ao mínimo, porque é uma boa lei, é bem moderna...

Betting – Ela comporta as mudanças de estágio do processo industrial ?

Bresser – Eu acho que esta lei sim. A outra lei, que é a lei de âmbito tecnológico mais ampla, sofreu um corte muito violento em outubro novembro de 1997, logo depois da crise da Ásia, quando houve um grande pacote de ajuste e ela foi incluída. Nós estamos, ainda, sem uma idéia de como fazer algum incentivo ao desenvolvimento tecnológico, para o grosso da indústria brasileira. O que é uma pena: alguma coisa nós deveríamos ter.

Betting – Certo, nós temos aqui um balanço do próprio ministério dando conta que nesta década a isenção dos impostos para importação de equipamentos de pesquisa, por exemplo, somou até aqui mais de 1,5 bilhão de dólares. Em que pé está agora...?

Bresser – Isso é mantido. A isenção de impostos para a importação de equipamentos para pesquisa continua acontecendo e é controlada pelo Ministério da Fazenda e por nós que participamos do processo. Ainda hoje tive que descredenciar uma instituição que fez importações incorretas. Mas é um trabalho bem feito nesse sentido, para se garantir que realmente os recursos e os equipamentos sejam usados em pesquisa científica.

Betting – O sufoco cambial do País não ameaça essa área?

Bresser – Eu acho que não; isso é tão importante para o País. O desenvolvimento tecnológico e científico é muito importante para o País e a grande mudança que houve, Joelson, a respeito disso é que nesses últimos anos, os cientistas e os tecnólogos perceberam que eles ainda que pudessem e devessem fazer ciência básica, eles precisam cada vez mais fazer ciência que seja relevante para o País. E eles sentiram isso, que a legitimidade deles aumentava muito quando, ao invés de apenas afirmar – “fazemos ci-

ência e ela é importante para o país”, passaram a dizer, “fazemos e esta ciência responde a necessidades concretas da sociedade brasileira” e, portanto, legitima o gasto que o Governo e a sociedade fazem nesse setor.

Betting – E dentro desse processo, como fica hoje o regime de formação de pesquisadores e também de aferição da produção e da produtividade dos nossos profissionais?

Bresser – Nós desenvolvemos no Brasil, desde os anos 70, um programa de pós-graduação que é, na América Latina, de longe, o melhor. Tem um padrão realmente muito bom em nível internacional. Isto está sendo preservado. São as bolsas de estudo para mestrado e, principalmente, para doutorado. Toda a ênfase deve ser dada ao doutorado, nessa área. É o que tem garantido este processo. E o financiamento dos pesquisadores, através de bolsas, também tem sido feito. Sempre é um pouco insuficiente, sempre seria preciso um pouco mais, certamente. Mas o sistema de bolsas tem sido preservado no País porque é um capital extraordinário do País. Para desenvolver e mesmo importar tecnologia, já existente no resto do mundo, é preciso de uma capacitação científica e tecnológica aqui dentro muito grande. E nós temos instrumentos para isso. Nós temos boas escolas, temos boas universidades para isso e isso nós não podemos perder.

Betting – O senhor falou agora há pouco da necessidade de se fazer ciência para o Brasil, de se fazer tecnologia para o Brasil. Isso sobretudo é especialmente dramático no setor agrícola. Até porque nós somos proprietários de um trópico úmido sem paralelo no mundo. Então nós temos que desenvolver uma pesquisa básica nessa linha. E, nesse caso, o Brasil vem obtendo um bom resultado ultimamente?

Bresser- Eu acho que sim, mas sempre se pode obter mais. Veja: toda a incrível conquista do cerrado brasileiro que se imaginava impossível de ser cultivado. Foi realizada graças ao desenvolvimento de tecnologia nacional para a soja e para outras culturas. Tem havido desenvolvimentos importantes no Nordeste, na área de frutas: o cacau por exemplo.

Betting – O Nordeste agora com o programa de fruticultura irrigada, não é?

Bresser- Exatamente.

Betting – Assumindo bases empresariais de grande nível.

Bresser- Então, essas coisas estão acontecendo. A Embrapa sempre foi uma empresa padrão nessa área, com contribuições enormes. Não só a Embrapa. Aqui, em São Paulo, temos instituições que promoveram desenvolvimento científico e tecnológico importante, as universidades, a ESALQ ...

Betting – Estaria havendo ainda hoje fuga de cientistas da área pública para a área privada e na área privada da empresa nacional para a empresa estrangeira?

Bresser- Eu prefiro não chamar isso de fuga. É normal que isso aconteça e é até quase bom, porque fuga é uma coisa ruim. Os cientistas se formam normalmente na universidade e depois, é de se esperar, que uma parte deles vá para a empresa. E é muito bom que isto aconteça e que alguns se tornem empresários, outros se tornam tecnólogos nas empresas, outros continuem na sua ciência mais pura. É, um pouco, a regra do jogo, quando um cientista chegar mais velho dentro da ciência pura, de duas uma: ou porque ele é muito, muito bom - e graças a Deus um bom número deles - ou porque ele é muito fraco, e não há muito meia medida nisso. Ou, então, há os que são professores. Há alunos que se tornam maravilhosos professores e permanecem a vida inteira nessa carreira, o que é ótimo.

Betting – Até porque o magistério acaba sendo uma paixão.

Bresser - Ah, sim!

Betting – Agora, que notícia o Ministério tem, boa notícia por exemplo, para a inovação tecnológica na faixa das pequenas empresas sobretudo no setor industrial?

Bresser- A inovação tecnológica é uma coisa que depende muito da capacidade empresarial. Quem tem feito um trabalho maior nessa área é o Sebrae. Ele tem uma missão específica nessa área. Claro que dentro do Ministério nós também procuramos incentivar esse tipo de coisa. Nós temos relações com o Sebrae e seria interessante ter relações com os bancos que têm uma maior capilaridade junto às pequenas empresas para podermos oferecer um sistema de informação tecnológica, que é uma coisa que eu estou pensando em fazer.

Betting – Incluindo, no caso o BNDES?

Bresser- O BNDES trata mais de grandes empresas, portanto, não seria o caso... E nós temos a Finep. Ela tem como função fundamental fazer fomento às empresas pequenas com alto conteúdo tecnológico, mas aí seriam empresas mais de ponta.

Betting – O senhor avalia que o Brasil tem condição de ganhar a guerra da competitividade global a partir de agora? Passando de uma posição intermediária - parece que está entre os quarenta - para ficar entre os quinze ou vinte primeiros países pelo menos?

Bresser- É difícil dizer isso. O que me parece é que o Brasil tem todas as condições para ser competitivo internacionalmente e nós temos sido. Meu entendimento, inclusive, é que nesta década, o fato do Brasil não ter tido um desenvolvimento maior não foi por não foi por uma limitação tecnológica; foi principalmente por limitações de ordem macroeconômica.

Betting: Quer dizer, constrangimento do próprio ciclo econômico...

Bresser: A limitação tecnológica – ou a “constraint” tecnológica - só vai acontecer no Brasil quando nós tivermos vários anos de autodesenvolvimento econômico, ou seja, depois de equilibrada a macroeconomia. Ai sim, você vai ter um problema tecnológico importante e como houve esse aumento de competitividade tão grande na economia brasileira, creio que nós vamos ser capazes de ser competitivos, sim. Além do que, vejo da parte dos empresários, nas conversas que eu tenho tido com eles, uma determinação muito firme de ter as suas empresas com a melhor tecnologia do mundo, quer dizer, ninguém imagina que o Brasil possa ser um país com uma tecnologia e uma produtividade inferior ao resto do mundo e voltar aos tempos da economia fechada. Isso é fora de cogitação.

Betting – *Até porque também estaria havendo agora, numa escala nunca vista antes, uma transferência tecnológica por conta dos investimentos das multinacionais no Brasil, quer dizer, as que já estavam aqui, as que estão chegando.*

Bresser – Isso.

Betting – *Que é um investimento da ordem de quase 20 bilhões de dólares por ano a partir de agora.*

Bresser – Então, esses investimentos são muito importantes. O que eu acho importante é que nós tenhamos também incentivos para que essas empresas invistam mais, elas próprias, em tecnologia; e elas têm interesse.

Betting – *Ou seja, que façam a inovação no Brasil...*

Bresser – Sim, que façam a inovação aqui no Brasil. Elas fazem pouco, mas em muitos casos elas precisam disto. Agora, por exemplo a Motorola está fazendo um apoio grande ao instituto de circuitos Integrados para Sistemas de informação da USP, que é uma instituição muito avançada. Eles vão fazer um investimento grande. Se elas (as empresas) o desenvolvimento de protótipos de circuitos integrados aqui no Brasil para responder a problemas que elas têm aqui, vão ter problemas sérios. Então, é importante estimular e ajudar para que isso aconteça. Essa integração é também da empresa multinacional com o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Betting – *Quer dizer, justamente o aspecto mais visível desta mudança ocorre na telecomunicação que está mudando de padrão digital em todo o mundo e o Brasil no meio. Não é isso?*

Bresser – Claro.

Betting – *E como é que indústria a brasileira no setor de telecomunicação está respondendo inclusive aos incentivos fiscais ou a esse regime setorial favorecido?*

Bresser – Eu não tenho uma informação completa a respeito disso ainda. É uma área específica. O que eu acho é que toda a política do País deve ser de fortalecimento da empresa nacional para que ela possa ser fornecedora dessas empresas multinacionais e em alguns casos para que ela possa ser competitiva com as empresas multinacionais. As empresas multinacionais são muito bem vindas, aliás, extremamente bem vindas, mas o nosso compromisso maior deve ser com a empresa nacional, tal como os EUA agem com as empresas deles.

Betting – Agora, fazendo um exercício de bola de cristal, que o senhor detesta. Fala-se por aí que a inflação chegaria este ano a 15% para um PIB em queda de 5%. Essa projeção é pessimista, realista ou "chutometria" pura e simples?

Bresser – Eu não sei. Veja, como eu estou em uma outra área dentro do Governo, prefiro não fazer nem previsões muito menos comentários sobre isso. Costumo dizer que na área macroeconômica eu estou aposentado.

Betting – Então para concluir, que o tempo nosso está esgotado, o importante me parece é não perder de vista em plena crise fiscal, agravada agora por esse choque cambial que é transitório, a idéia de que o investimento em ciência e tecnologia funciona exatamente como um investimento em educação. No orçamento público, os recursos destinados à ciência, à tecnologia e à educação em geral, não podem ser tratados como despesas a fundo perdido e sim como investimentos com retorno garantido. (Bresser interrompe, para concordar: - Claro!) Uma autêntica multiplicação bíblica do peixe, do vinho e do pão. Obrigado Senhor Ministro pela sua participação em nosso espaço aberto.

LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

São Paulo, 7 de março de 1999